

Orquidário



Volume 22, nº 1
Janeiro a Março 2008

Editor

Carlos E.M. Carvalho

Conselho Editorial

Antônio Ventura Pinto

Carlos A.A. Gouveia

Maria do Rosário de A. Braga

Publicação da OrquidaRIO
Orquidófilos Associados

Deseja-se permuta com publicações afins. Artigos, textos e contribuições escritas devem ser remetidos ao editor, em disquete, CD, DVD ou enviados por e-mail, de preferência, gravados em um dos seguintes editores de texto: Page Maker, Word, Works, ou outros compatíveis com plataforma Windows. Os trabalhos aceitos aguardarão oportunidade de publicação e os não aceitos serão devolvidos caso o seu autor tenha remetido selos para postagem.

Fotos devem conter indicação do motivo e nome do autor.

Propaganda e matéria paga devem ser remetidas com 2 meses antes da data pretendida para inserção, reservando-se a revista o direito de rejeitar a publicação sem ter que explicar motivos.

O título Orquidário é de propriedade da OrquidaRIO conforme depósito e registro legal na Biblioteca Nacional.

Qualquer matéria, foto ou desenho sem indicação de reserva de direito autoral (ã), podem ser reproduzidos para fins não comerciais, desde que citada a fonte e identificados os autores.

Correspondência: OrquidaRIO
Rua Visconde de Inhaúma 134/428
20.091-007, Rio de Janeiro, RJ
Telefax.: (21)2233-2314

email:orquidario@orquidario.org



Diretoria Executiva

Presidente

Maria do Rosário de Almeida Braga

Vice-presidente

Fernando Setembrino

Diretores

Técnico - Maria Delfina de Araújo

Administrativo financeiro - Ricardo de F. Filho

Rel. Comunitárias - Lúcia de Mello Provenzano

Comissão de Conservação Eventos

Willian Santiago

Marcus Rezende

Comissão Divulgação

Maria Aparecida Loures

Carlos Manuel de Carvalho

Comissão de Exposições

Colette Augusta Billeter de Souza

Alexandre Cruz de Mesquita

Conselho Deliberativo

Presidente

Sylvio Rodrigues Pereira

Vogais:

Ávaro Pessoa

Maria Lúcia de Alvarenga Peixoto

Patrícia Queiroz Tanure

Paulo Damaso Peres

Presidentes Anteriores

Eduardo Kilpatrick - 1986-87

Álvaro Pessoa - 1987-90

Raimundo Mesquita - 1990-94

Hans Frank - 1994-96

Carlos A. A. de Gouveia 1997-98

Paulo Damaso Peres - 1999-00

Hans Frank - 2001-02

Marlene Paiva Valim - 2003-05

CONTRIBUIÇÃO DOS SÓCIOS

Preços/Rates	1ano/1year	2anos/2years	3anos/3years
Sócios Contribuintes	R\$ 108,00	R\$ 200,00	R\$ 300,00
Sócios Correspondentes	R\$ 56,00	R\$ 100,00	R\$ 144,00
Overseas Subscription Rates	US\$ 40,00	US\$ 70,00	US\$ 105,00
By Air Mail: plus US\$ 20,00/year			

INDICE

Orquidário Volume 22, nº.1

EDITORIAL

Editorial _____ 04

Três Visões de Miami 2008 _____ 05

Maria do Rosário de Almeida Braga, Carlos Antonio Akselrud de Gouveia e
Sérgio Araújo

Orquidófilos trabalhando pela Conservação da Mata Atlântica _____ 19

Maria do Rosário de Almeida Braga

O potencial da flora orchidaceae no Parque Nacional do Itatiaia _____ 30

Felipe Fajardo Villela Antolin Barberena

Ocorrência da *Bletia catenulata* Ruiz & Pavón no Estado do Rio de Janeiro _____ 34

Sylvio Rodrigues Pereira

Nova ocorrência de *Houlletia brocklehurstiana* Lindl no Estado de São Paulo _____ 38

Glauco Batalha



Capa: *Warrea warreana* (Lodd. Ex Lindl.) C. Schweinfth

crece na Reserva Ecológica de Guapiaçú, em área sombreada
e muito úmida, entre 400 e 600m de altitude.

Editorial

O ano de 2008 começou com um importante evento a nível mundial. A 19ª Conferência Mundial de Orquídeas, que aconteceu em janeiro, em Miami, FL, EUA, atraiu orquidófilos, pesquisadores e orquidários de vários países. Ao mesmo tempo e na mesma cidade aconteceu também o Tamiami Orchid Show, menor mas também muito concorrido. Como não poderia deixar de ser, alguns de nossos associados visitaram os dois eventos e transcrevem aqui suas impressões.

Muito temos que falar sobre as orquídeas da Mata Atlântica. Tanto na restin-ga de Massambaba quanto no Parque Nacional de Itatiaia, a fragilidade dos ambientes, suscetíveis à ação dos homens, preocupa àqueles que querem que as orquídeas sejam preservadas. E é importante conhecermos mais sobre plantas de rara beleza como as orquídeas terrestres *Houlletia brocklehurstiana* e *Bletia catenulata* que deverão ser re-produzidas em laboratório para que enriqueçam um maior número de coleções, contri-buindo para sua conservação *ex situ*.

Em meio a tantos exemplos que vemos, ouvimos e lemos sobre a deterioração de populações de orquídeas e de seus ambientes, é importante mostrarmos os frutos do trabalho da OrquidaRio no levantamento e mapeamento das orquídeas, na Reserva Ecológica de Guapiagú. Embora aconteça em alguns lugares, no Brasil ainda é limitado o número de casos em que associações orquidófilas tenham trabalhado de fato para a Conservação. A OrquidaRio espera estar contribuindo para que estas ações se multipli-quem pelo país.

Em recente questionário que enviamos para todos os sócios, as respostas rece-bidas mostram que o principal interesse na nossa associação é adquirir conhecimento (66%) e que esperamos adquirir mais conhecimento sobre orquídeas e seu cultivo (38%) e que seja mantido o bom nível das nossas publicações (17%). Ficamos satisfeitos que 17% dos sócios se propuseram a contribuir com artigos para a revista. Mesmo que nem sempre seja possível cumprir os prazos programados, estamos conscientes de que a revista "Orquidário" deve ser uma bandeira da OrquidaRio e importante instrumento de difusão de conhecimento sobre orquídeas.

Maria do Rosário de Almeida Braga.
Presidente.

Três Visões de Miami 2008

Maria do Rosário de Almeida Braga

orquidario@quintadolago.com.br

Carlos Antonio Akselrud de Gouveia

caagouveia@globo.com

Sérgio Araújo

Three insights to Miami 2008

Abstract: 19th World Orchids Conference (WOC) took place at the end of January, in Miami, FL, USA. Some comments are made about the orchid show and the main prizes given to displays and individual plants. Some observations are made about the talks given, with special attention to Conservation.

Resumo: A 19a Conferência Mundial de Orquídeas aconteceu no final de janeiro de 2008, em Miami, FL, EUA. Aqui são feitos comentários sobre a exposição, com os principais prêmios dados aos expositores e as orquídeas vencedoras, assim como observações a respeito das palestras proferidas e o enfoque dado à Conservação.

As Conferências Mundiais de Orquídeas, são os eventos mais importantes do mundo orquidófilo e ocorrem com regularidade a cada quatro anos. Seu caráter itinerante, permite que diversas localidades exibam o estado da arte da orquidofilia e orquidologia. Em 1996 o Rio de Janeiro sediou a 16a WOC sendo a Orquidário a anfitriã. Neste artigo são mostradas três visões da ambientação da conferência e do evento paralelo.

Miami 2008: a 19a Conferência Mundial de Orquídeas - “Orquídeas: Obra prima da Natureza”.

Maria do Rosário de Almeida Braga

A 19a Conferência Mundial de Orquídeas aconteceu no centro de convenções do Hotel Sheraton de Miami, Flórida, Estados Unidos, entre os dias 23 e 27 de janeiro de 2008. Muitos países estiveram representados e a exposição contou com a participação de 68 orquidários comerciais, além de várias associações e jardins botânicos americanos e de alguns outros países (África do Sul, Colômbia, Equador, Grã-Bretanha, França, Japão, Peru e Singapura). Do Brasil, estiveram presentes os orquidários: Florália, Eco Orquídeas e Wenzel Orquídeas. O resultado foi uma linda exposição, que os organizadores anunciaram como a maior exposição de orquídeas já realizada nos Estados Unidos.

Foram mais de 100 expositores, entre os quais foram distribuídos 30 diferentes troféus, em diversas categorias de tamanho de estandes e distinguindo os estandes nacionais (EUA) dos estrangeiros, os montados por orquidários, dos montados por sociedades e hobistas e os com foco educacional. O troféu de melhor estande da exposição (“Grand Champion Display”), na categoria de grande “display” (1000 sq feet) americano foi dado para o orquidário R.F. Orchids e o “Reserve Champion Display”, para o orquidário Krull-Smith, os dois da Flórida. Entre os internacionais, o “Best in Show Trophy International Display” foi dado ao: “Singapore National Parks Department”, de Singapura. Os troféus de “Best in Show Trophy Educational Display” foi dado à “Native Orchid Conference” (250sq feet), de Kernersville, NC e ao Marie Selby Botanical Gardens (10sq feet), de Sarasota, FL.



Fig. 1 - Estande Krull& Smith



Fig. 2 - Estande Marie Selby Botanical Gardens

Na minha opinião, os melhores stands, além do deslumbrante – e premiadíssimo – estande montado pelo orquidário Krull-Smith foi o display do Andy's Orchids, de San Diego, CA, que ganhou o troféu “Best in Class Trophy Wardian Case”, com várias micro-orquídeas premiadas. Ao todo, foram dados 30 prêmios para displays.



Fig. 3 - Estande Andy's Orchids

E quanto as plantas premiadas? A “Grand Champion Orchid” foi *Paphiopedilum* Michael Koopowitz ‘Krull-Smith’, AM/AOS, Krull-Smith, FL. A planta, lindíssima, é um híbrido primário entre *Paph philippinense* x *Paph sanderianum*. Aliás, o Krull-Smith, se destacou também pela qualidade das plantas expostas. Das 22 medalhas de ouro distribuídas, 9 foram para eles. Das 81 medalhas de prata, 27 eram deles.

Para os interessados nas plantas que foram premiadas, um breve resumo de alguns grupos:

Vandaceae: 41 troféus (*Ascocenda*, *Vanda*, *Phalaenopsis* e outros)

Troféu de Melhor *Vanda* do Show: *Vanda* Judy McKemie (Fuchs Sunrise x Doctor Anek), R.F. Orchids, FL

Troféu de Melhor Espécie Vandaceae do Show: *Rhynchostylis gigantea* ‘Krull Smith’, Krull-Smith, FL.

Troféu de Melhor Híbrido de Vandaceae do Show: *Ascda*. Fat Tuesday, R.F. Orchids, FL.

Troféu de Melhor Híbrido de *Phalaenopsis* do Show: *Phal* Melita De Valec, Vacherot & LeCoulfe, França.

Paphiopedilum e *Phragmipedium*: 14 troféus.

Troféu de Melhor Espécie de *Paphiopedilum*: *Paph rothschildianum* ‘Jim Krull’, FCC/AOS, Krull-Smith, FL.

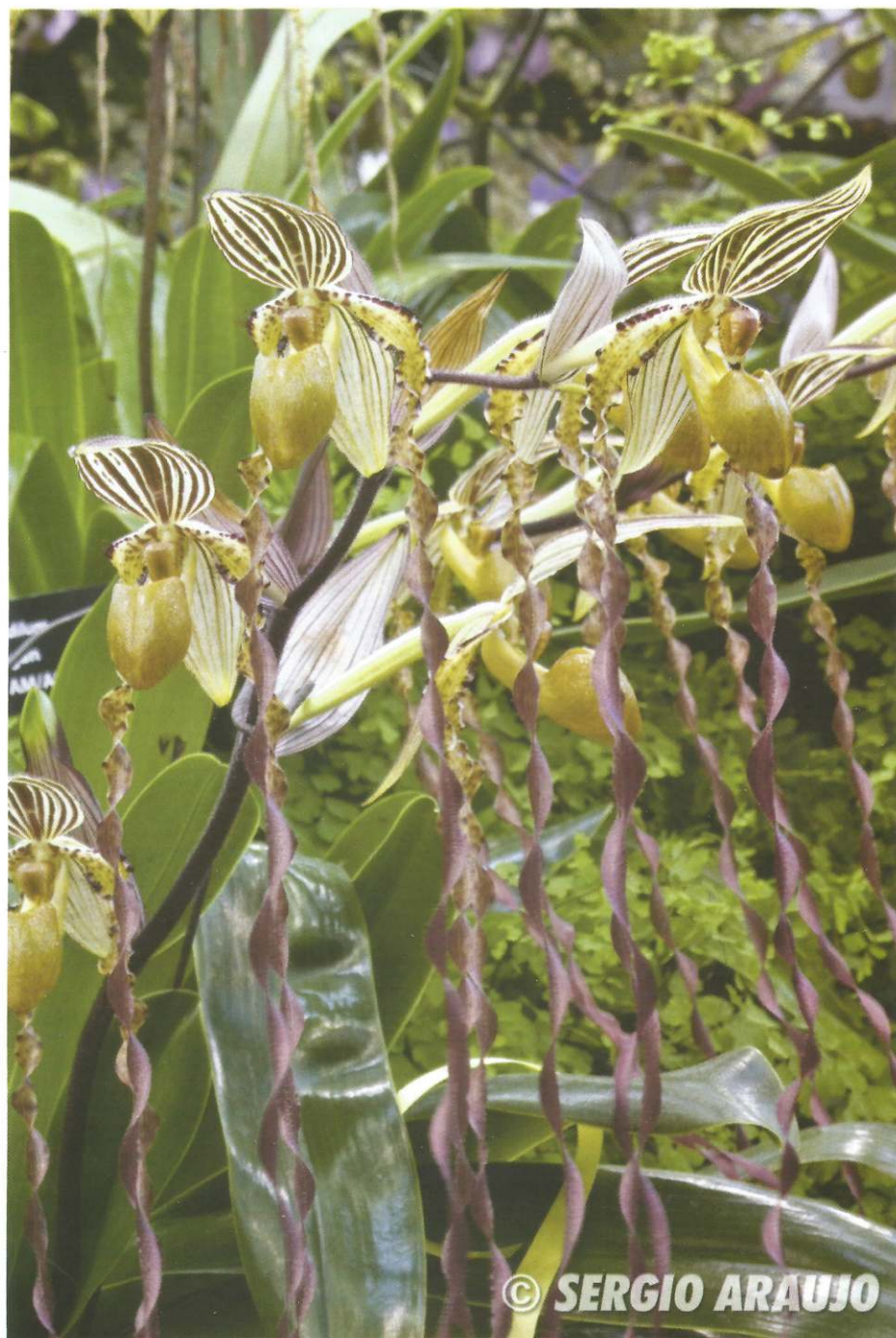


Fig. 4 - *Paphiopedilum* Michael Koopowitz 'Krull & Smith' Am/AOS.



Fig. 5 - *Vanda Roberts Delight 'Ink Blue'*



Fig. 6 - *Disa_uniflora* 'Golden Glow' e *Disa Unimeyer* 'Hildas Gold'

Cattleya, *Laelia*, *Sophranitis*, *Brassavola*, *Rhyncholaelia*, *Epidendrum*, *Broughonia*, *Schomburkia*: 14 troféus.

Troféu de Melhor da Classe para *Laelia*: *L ancepens* 'Sanbar Super Splash', Santa Barbara Orchid Estate, Sta Barbara, CA.

Troféu de Melhor da Classe (Espécies de *Cattleya* bifoliadas): *C loddigesii* 'Aranda', AM/ AOS, Krull-Smith, FL.



Fig.7 - *C loddigesii* 'Aranda', AM/AOS, Krull-Smith,

Troféu de Melhor *Cattleya* do Show: *C lueddmanniana*, R.F. Orchids, FL.

Eria javanica, exposta por Amazônia Orchids (Wenzel Orquídeas nos EUA) ganhou o Troféu de Melhor da Classe em Gêneros Variados e o Troféu de Melhor Orquídea Inusitada do Show ("Best in Show Trophy Unusual Orchid") e Vice-campeã do Show ("Reserve Champion Orchid"). Entre as orquídeas expostas foram distribuídos mais 62 troféus.

Pela minha formação acadêmica em Botânica e pelo meu grande interesse em Conservação, foquei minha atenção mais nas palestras do que propriamente na exposição. Não estive na 18th WOC, em Dijon, França, mas a Delfina de Araújo, que esteve, sentiu que os organizadores deram muito pouca atenção à conferência neste evento de Miami. Concorro com a observação dela de que praticamente não houve espaço para a confraternização dos palestrantes – que é onde ocorrem as boas discussões.



Fig. 8 - *Eria javanica*, troféu de “Melhor Orquídea Inusitada”

Foram 4 dias de palestras, divididas em 3 seções paralelas, que trataram de orquídeas de diferentes floras, gêneros específicos, conservação, hibridização, filogenia, classificação e taxonomia e CITES . Do total de 74 palestras, 11 eram relacionadas a diversos aspectos de *Cattleyas* e *Laelias*, entre elas as dos brasileiros: Cássio van der Berg, César Wenzel, Francisco Miranda, Lou Menezes e Luis Hamilton. Delfina de Araújo, diretora técnica da OrquidaRio, falou sobre “*Oncidium*s brasileiros e seus híbridos”. Do Cássio, que hoje trabalha na Univ. Fed. de Feira de Santana, BA, ouvi que a taxonomia das *Cattleya* – *Laelia* brasileiras (e, consequentemente, os nomes) ainda passará por grandes modificações.

A palavra “Conservação” estava no título de 13 palestras, embora nem sempre tenha sido adequadamente utilizada. Este foi também o tema principal da palestra inaugural, proferida pelo Dr. Phillip Cribb: “Orquídeas em um Clima em Mudança” (“Orchids in a Changing Climate”). Dr. Cribb abriu a conferência com uma mensagem positiva. Considera que a consciência sobre a importância da conservação, entre orquidófilos e orquidólogos, começou no início dos anos 90, devido a crescente perda de habitats de orquídeas por ação antropomórfica, por coleta excessiva para horticultura e por coleta excessiva para usos medicinais (grande realidade em vários locais da Ásia). Mas sabe-se que em alguns países ações concretas estão revertendo este quadro. Tanto as informações provenientes de estudos desenvolvidos em diferentes regiões, quanto a atuação de sociedades, às vezes já criadas com o objetivo específico de desenvolver mecanismos de conservação, estão tornando-se importantes ferramentas neste processo.

No entanto sabemos que, em muitos países, como no Brasil, ainda temos um longo caminho a percorrer. Lou Menezes que, como pesquisadora do IBAMA, conhece bem alguns de nossos habitats, alertou-nos sobre a grande destruição que está ocorrendo atualmente no

cerrado brasileiro, com o objetivo de aumentar a produção de biodiesel. Além disto, levantou um outro ponto importante: a demanda por plantas coletadas deve tornar-se zero, para que não ocorra a coleta de espécies nativas. Este ponto também foi levantado por César Wenzel, que ressaltou que os “hobistas são egoístas” ao quererem adquirir plantas exclusivas, ainda coletadas na natureza, quando tanto trabalho tem sido feito em cultivo para disponibilizar plantas de melhor qualidade.

É verdade, tantos nos displays da exposição quanto em vários vendedores, vimos muitíssimas plantas de qualidade provenientes de laboratórios. Mas, infelizmente, em alguns dos stands de venda, nesta 19th WOC, ainda continuamos vendo plantas coletadas da natureza. E temos que nos perguntar: Até quando? Até as “Obras Primas da Natureza” acabarem?!

Miami - 2008 19ª World Orchid Conference e Tamiami International Orchid Festival: Impressões de um orquidófilo (orquidômano?) compulsivo

Carlos Antonio Akselrud de Gouveia

Dia 23 de janeiro de 2008, acordamos excitados e ansiosos. Eu e Jorge Abreu, companheiros de desvario, estávamos cansados, depois de um dia de viagem - 12 horas com escala no Panamá - mal caímos na Florida e fomos direto visitar a estufa do Motes. No dia seguinte, acordamos cedo e metemos o pé na estrada par ir até Fort Pierce - 130 milhas - para xeretar o Odom's Orchids. Na volta, parada na Home Depot para comprar acessórios e chegamos mortos no hotel. Planejamos os dias a seguir, com muita coisa a fazer e pouco tempo, revimos os estandes a percorrer e apagamos. Enfim, cansados, mas agitados.



Fig. 9 - O Autor (Gouveia) no Odom's Orchids.

Café da manhã ruim e rápido, pulamos no carro e lá estávamos. A confusão era grande, ninguém sabia exatamente onde era a exposição, onde era a conferência propriamente dita. Enfim chegamos na porta da Exposição, onde uma multidão se comprimia. Primeiro impacto: o estande de apresentação da WOC, com muitas flores, uns flamingos e umas araras, VIVOS! Li na Internet que os flamingos são domesticados e estão acostumados a viver na grama, sem nunca sair dela, desde filhotes, e por isto estavam dóceis, passeando sem mostrar preocupação. Era bastante “kitsch”, mas autêntico. E tinha tudo a ver com Miami - pena é que comeram muitas das flores dos *Phalaenopsis* do estande.

As filas eram enormes, três voluntários, todos de terceira idade recebiam o pagamento, em 3 diferentes guichês, um para dinheiro, outro para cheque e o terceiro para cartão de crédito. Velocidade não seria um atributo dos esforçados colaboradores... Pago o ingresso (caro, US\$ 20), novo empurra-empurra para entrar. E aí, o espetáculo! Dezenas de displays de exposição misturados com outras dezenas de boxes de venda. Todos lotados de flores. Por mais que a gente já tenha visto exposições, o impacto de ver uma pela primeira vez é alucinante. Só depois a gente liga o analisador, o inicial é puro êxtase. Depois de uma quarta-feira de passeios em orquidários - Banjong, Soroa e Fuchs, junto com o Maurício Verboonen e o Nilton, terminamos o dia com uma invasão na outra exposição Tamiami International Show. Sim, duas exposições concomitantes!!! Pois é, quem pensa que birra e picuinha seja coisa de matuto de terceiro mundo, na Flórida a vaidade e o conflito comercial também produzem seus paradoxos.



Fig. 10 - Nilton, Jorge e Maurício no Banjong.

Tamiami, obviamente, era menos grandioso, mas igualmente belo e empolgante, e muito menos formal. Vários expositores montaram duplicatas na WOC e Tamiami. Lá o ingresso era mais em conta (US\$ 7) e os estandes de vendas mais generosos. Para show, WOC, para compra Tamiami e, para nós, muito chão para cobrir.



Fig. 11 - Globos Del Valle.



Fig. 12 - *L. anceps* 'SanBar Super Splash'

Dia seguinte, abertura de Tamiami, ali a piração era ver o que tinha para vender, rápido. Ao contrário de nossas exposições, lá o público vai para comprar, com carrinhos (lembra do carrinho do Bolinha?), e se você vacila, acaba tudo. Mas comprar de primeira também traz seus dissabores, planta melhor e mais barata pode estar ao lado... Que loucura!



Fig. 13 - Tamiami antes de abrir.

Zum-zum-zum, empurrões a parte, um bocado de gente você revê, e conhece outro tanto. Acha e compra plantas que sempre sonhou, e acha e compra plantas que nunca sonhou existirem. Mas também se frustra, nem todos os vendedores trazem novidades, alguns se limitam ao feijão com arroz e não foi para isto que você foi até lá.

Depois é tempo de voltar a WOC no sábado para rever, avaliar, fotografar e conversar muito... Tamiami no domingo fecha o périplo orquidófilo. A seguir comentários e histórias dos Shows:

- O estande do Krull & Smith foi o grande destaque. Bom gosto, arrojo, plantas lindíssimas, de qualidade e com quantidade inacreditável. A árvore de *Phalaenopsis* e o rio de *Phragmipedium* derrubavam o queixo de qualquer um. Não foi o campeão, a velha politicagem atacando em terras ianques.
- Notáveis os pequenos estandes do Andy's e do Hoosier. O primeiro com suas maravilhosas miniaturas e o outro com plantas terrestres. Orquídeas del Valle da Colômbia também apresentou *Pleurothallidinae* em globos de vidro suspensos que impressionavam.



Fig. 14 - Andy's Orchids



Fig. 15 - Público admirando Andy's.

- No geral os expositores ousaram pouco, com boas plantas, mas burocráticos. No Rio havia mais criatividade. Também tinha destaques ruins, teve um display com dois tocos de árvores encimados por *Dendrobium* tipo nobile. Horrível! Em minha gestão na OrquidaRio, eu mandava o cara embora...
- Em Tamiami, Martin Motes exibiu uma miríade de cores em suas Vandas e afins. Havia um grupo de *Vanda tessellata* var. *boxalli* de babar, todas de alta qualidade. Quem queria ver Vandas tinha de ir até lá, nada na WOC chegava perto.



Fig. 16 - Estande de vendas do Motes.

- Apesar de toda a falação, havia plantas do mato a farta em ambos os shows. Tudo com CITES.
- Singapura montou um belo arranjo com flores cortadas, antevendo um espetáculo para a próxima WOC, a ser lá sediada. A África do Sul, que postulava e ganhou a sede de 2014, também tinha um estande repleto de Disa. Foi a primeira vez que vi estas plantas de difícil cultivo ao vivo e a cores. E que cores!!!
- Pena que o Brasil (especialmente o Rio) esteve pouco presente. Florália na WOC, Bella Vista em Tamiami e a Ecoorquídeas nos dois shows eram exceções, que acho não se arrependeram. O Wenzel também estava lá, com sua filial americana a Amazonia Orchids.
- Visitantes cariocas, também vi poucos, além de eu e Jorge, o Maurício Verboonen, Delfina, Sérgio Araujo, Edith, nossa presidente Maria do Rosário e só. Foi uma oportunidade perdida, Miami é pertinho, barato, tem um monte de orquidários, lá se fala inglês e espanhol, o clima é favorável, tão cedo não será assim fácil vivenciar uma WOC.

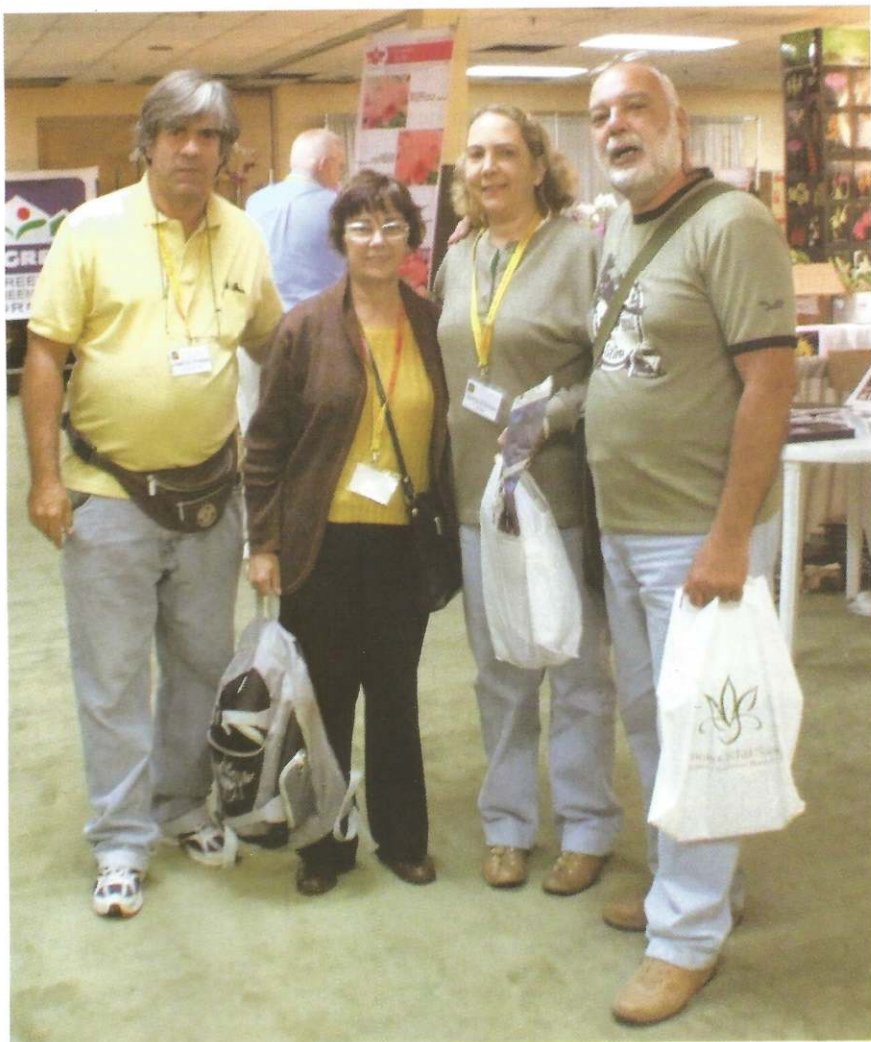


Fig. 17 - Francisco, Delfina, Sandra e Jorge.

- Bastidores: era senso comum que o mercado americano está em baixa acentuada. O fato é que vários dos orquidários visitados estavam bem pobrinhos, sendo que um deles estava irreconhecível, vazio.
- Dizia-se, a boca pequena, que o Bob Fuchs havia vendido sua propriedade, estufas, casa, etcétera, entregando tudo logo depois da WOC. Se confirmado, será um baque, a saída do todo poderoso líder da South Florida Orchid Society.
- Quando fizemos nossa WOC, em 1996, as cobranças eram enormes e as críticas ferinas. O grande fiscal, "*The AOS*", quando hospeda a Conferência, mostra suas feridas:

1. Começando nas filas - no Rio eram 5 bilheterias, que recebiam qualquer forma de pagamento, com profissionais contratados, muito mais eficientes que os voluntários.
2. A parte de alimentação era o caos, sem nenhuma alternativa e espaço completamente insuficiente. As pessoas pegavam a comida (mais filas enormes) e iam comer na área das palestras abertas, onde existiam cadeiras.
3. O preço elevado desencorajava uma visita de retorno. No domingo, os vendedores só não morriam de melancolia porque tinham uns aos outros para conversar. Em Tamiami, a presença era grande, na busca por ofertas e queima de estoque.



Fig. 18 - Liquidação em Tamiami

4. O Toninho da Bela Vista chegou ao domingo totalmente sem plantas, passeando e batendo o papo.
5. Lembrei-me do Álvaro Pessoa, que teve parte de suas plantas “doadas” por um anônimo ao fim do WOC-96. A Ecoorquídeas quando foi desmontar seu estande de exibição, achou um quadro espantoso: haviam levado tudo, plantas, premiações, sua placa de identificação e até as avencas usadas para decoração!!! Contatada a organização, receberam um “we are very sorry” e tchau. Já imaginaram se isto acontecesse no Rio, com um orquidário americano?

Agora é tempo de embalar e preparar as plantas, muitas mais do que devíamos comprar. E sonhar com a próxima, que sabe se lá quando vai ser possível comparecer. Foi bom enquanto durou, agora é montar as plantas e torcer por uma próxima WOC

Maria do Rosário de Almeida Braga
orquidário@quintadolago.com.br

Orchid enthusiasts working for Conservation of the Atlantic Rainforest

Abstract: The project “Survey and Distribution of the Orchids of “Reserva Ecológica de Guapiaçú” was undertaken by OrquidaRio, between November 2006 and September 2007. We registered and mapped 97 species of orchids growing along the trails, rivers and streams. They belong to 51 genera. A total of 44 of the species are new references for the municipality of Cachoeiras de Macacu. It became evident the potencial that the orchid diversity has to attract orchid lovers from Brazil and abroad, as other public interested in Conservation.

Resumo: O projeto “Levantamento e Distribuição das Orquídeas da Reserva Ecológica de Guapiaçú” foi desenvolvido pela OrquidaRio, entre novembro de 2006 e setembro de 2007. Ao longo das trilhas registramos e mapeamos 97 espécies de orquídeas, distribuídas em 51 gêneros. Destas, 44 espécies são ocorrências novas para o Munic. de Cachoeiras de Macacu. Ficou evidente o potencial da diversidade de orquídeas da reserva em atrair orquidófilos brasileiros e estrangeiros, assim como outras pessoas interessadas em Conservação.

Norteados por um dos objetivos da OrquidaRio, definido no estatuto, que é o de “lutar pela preservação e perenização das espécies em seu meio ambiente” a atual diretoria considerou importante participarmos em um projeto de conservação. Em maio de 2006 um pequeno grupo de sócios fez a primeira visita de reconhecimento à Reserva Ecológica de Guapiaçú (REGUA), quando caminhamos por trilhas fáceis, atingindo uma altitude de 550m e avaliamos que seria interessante escrever o projeto (Santiago, 2006). Em agosto de 2006 submetemos o projeto ao Comitê de Conservação da San Diego County Orchid Society para obtermos patrocínio e fomos selecionados.

Nossos objetivos, além de conhecer e mapear as orquídeas que ocorrem na REGUA, foi o de fornecer informações para que as orquídeas possam ser usadas como material adicional para o programa local de educação ambiental; divulgar a flora de orquídeas da área para que sejam incluídas e apreciadas como parte das atrações ecoturísticas da REGUA e despertar o interesse por conservação nos sócios da OrquidaRio.

Área de Estudo:

A REGUA foi criada em 1996 e seu tamanho atual é de 6.500 ha, com altitude variando de 30m a 2.000m. Uma boa parte da área da reserva, especialmente acima de 700m, é coberta por floresta pouco alterada (Fig. 1) e abriga grande biodiversidade de plantas e animais (Feltwell, 2005). Mais de 80% das terras (acima da cota de 400 m de altitude) fazem parte do Parque Estadual dos Três Picos, sendo parte do Corredor Central da “Serra do Mar”, do Bioma Mata Atlântica.



Fig.1 - Aspecto geral de trecho da Mata Atlântica na REGUA, entre 200 e 400 m de altitude (Foto: Tim Moulton).

Metodologia usada para o levantamento e mapeamento das orquídeas:

De Novembro de 2006 a Setembro de 2007 foram realizadas dez expedições à REGUA, todas elas com dois dias de duração. O tamanho dos grupos que participaram destas expedições variou entre 02 (julho de 2007) e 08 (janeiro de 2007) pessoas e estes grupos envolveram 14 sócios, além de 04 outras pessoas que participaram como colaboradores.

A cada expedição percorremos diferentes trilhas e a escolha das mesmas dependeu da necessidade de explorarmos todas elas, da possibilidade de observarmos plantas floridas, da disponibilidade de transporte até o início das mesmas além do tempo que dispúnhamos para percorrê-las.

Mapeamos, com auxílio de GPS, todas as trilhas por onde passamos e os dados foram posteriormente processados em ArcGIS. As diferentes espécies de orquídeas encontradas foram registradas, mapeadas e muitas delas fotografadas. Quando em floração, algumas vezes uma pequena parte da planta foi coletada para herborização e o material foi depositado no Herbário do Inst. de Pesq. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Algumas das plantas foram identificadas por observação a olho nu. Plantas não floridas, que foram encontradas em galhos caídos, foram coletadas e estão desenvolvendo-se no “Jardim das Orquídeas” e no Orquidário Quinta do Lago, para que se acompanhe sua floração e posterior identificação e herborização.

A nomenclatura utilizada seguiu basicamente Pabst & Dungs (1975-77). Espécies de orquídeas terrestres e Pleurothallidinae precisarão ser identificadas por especialistas e foram relacionadas como “sp”.

Resultados:

1) Espécies encontradas e sua distribuição

Uma tabela foi montada com a lista de todas as espécies encontradas, as trilhas onde foram localizadas, faixa de altitude onde ocorrem, mês de floração e frutificação, hábito das plantas, localização nas árvores e a frequência estimada. Para simplificação, a tabela 1 ocultou os dados referentes a trilha de ocorrência, mas a tabela completa pode ser acessada em www.orquidario.org/projetos/frameproj.htm. As orquídeas destacadas em azul correspondem às espécies que estão sendo registradas para a área pela primeira vez, de acordo com Miller et al. (2006). A fig. 2 mostra a distribuição das espécies por intervalo de altitude. No total, 84 das espécies encontradas (78,5%) foram registradas na faixa de altitude entre 200 e 600 m. As figuras de 4 a 13 ilustram algumas das espécies encontradas durante o levantamento.



Fig.2 - Distribuição das espécies por faixas de altitude.

2) Mapeamento das trilhas

O mapa das trilhas percorridas e da distribuição das orquídeas foi elaborado sobre base topográfica disponibilizada pelo o Instituto Estadual de Florestas/RJ (Pl. Manejo PETP), na escala 1:10000. Os dados temáticos foram incluídos na mesma escala. A fig. 3 mostra área correspondente a ¼ do mapa gerado.

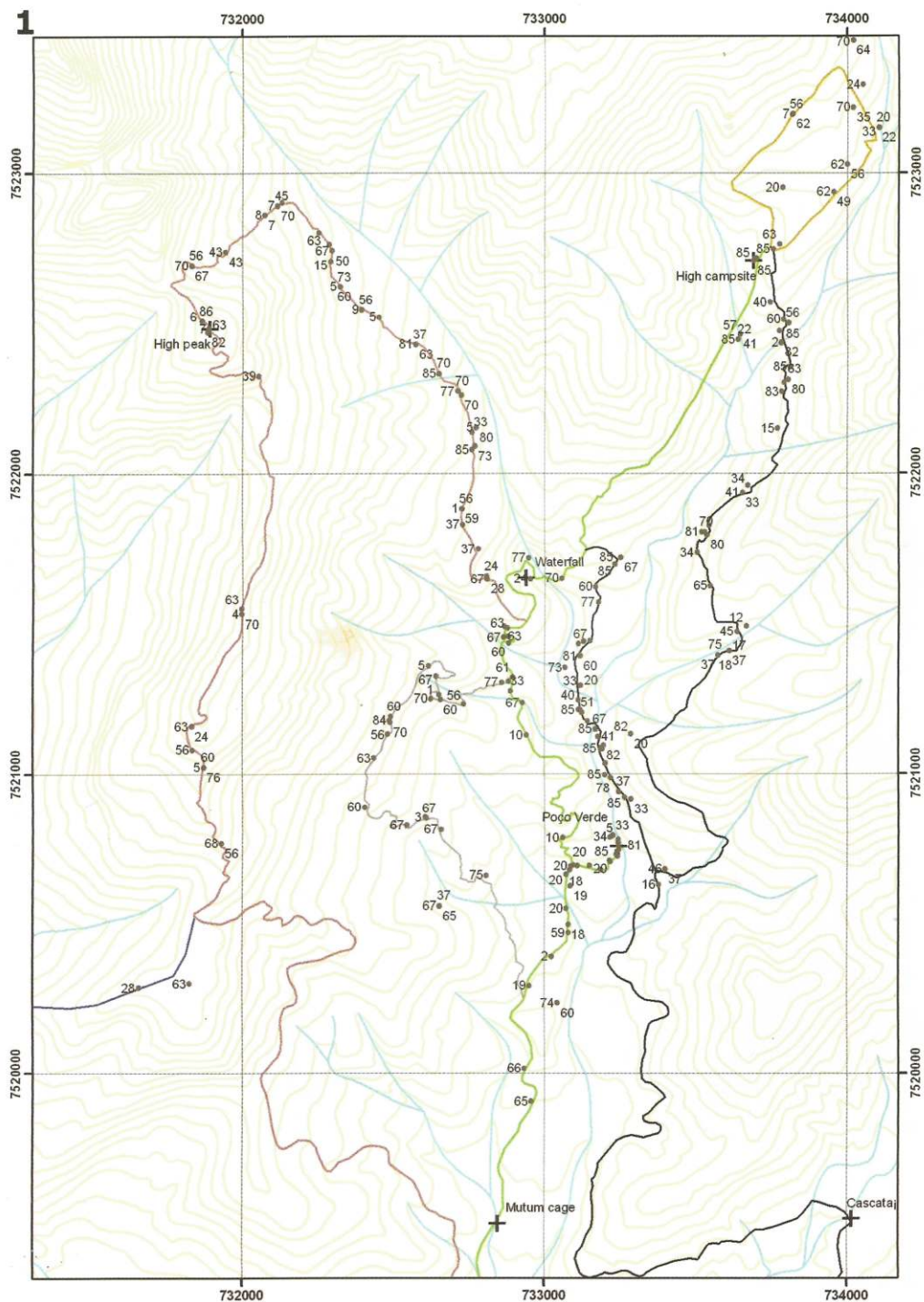


Fig.3 - Mapeamento das orquídeas ao longo das trilhas percorridas.



Fig.4 - *Cochleanthes flabeliformis* crescendo em local de grande umidade, à 150 m de altitude (Foto: M.R.A. Braga).



Fig.6 - *Platyrhiza quadricolor*, linda micro-orquídea e nova citação para a Serra dos Órgãos (Foto: Tim Moulton).



Fig.5 - *Bulbophyllum cribbianum* cresce a 1000 m de altitude, em árvores baixas do Pico das Cobras, REGUA, munic. de Cachoeiras de Macacu. Foto: (Tim Moulton).



Fig.7 - *Bulbophyllum atropurpureum* florido em janeiro, no Pico das Cobras, a 1000 m de altitude (Foto: Tim Moulton).

3) Educação Ambiental e Ecoturismo

No dia 07/07/07 foi alugado um ônibus, que levou 37 sócios da OrquidaRio para visitarem a área da REGUA, conhecerem os projetos de conservação desenvolvidos na reserva, interagirem com os “Jovens Guardas” e iniciarem a montagem do “Jardim das Orquídeas” (Fig. 14 e 15).

Nos dias 09 e 10/08/07, a REGUA recebeu o primeiro grupo de visitantes com interesse em orquídeas, fazendo parte do roteiro da 2ª viagem da Orchid Conservation Alliance. Outros grupos já se seguiram a este, embora a divulgação ainda seja pequena.



Fig.8 - *Laelia crispa*, ocorrendo no alto das árvores, entre 400 e 900 m de altitude (Foto: Tim Moulton).

No dia 28/09/07 a OrquidaRio ministrou uma aula sobre Orquídeas e o projeto desenvolvido na REGUA, para 15 meninos e meninas da comunidade de Guapiaçú, que participam do grupo de “Jovens Guardas”.



Fig.9 - *Epidendrum imatophilum*, crescendo em árvores na beira do Rio Manuel Alexandre, a 100 m de altitude (Foto: Nicholas Lock).



Fig.10 - *Cattleya harrisoniana*, muito atraente e uma das poucas orquídeas crescendo a baixas altitudes, continua sendo cobiçada por vendedores ambulantes (Foto: Tim Moulton).

O “Jardim das Orquídeas”, planejado e mantido pela REGUA, com a montagem e supervisão da OrquidaRio, continuará mostrando aos visitantes a flora de orquídeas da reserva.



Fig.11 - *Bifrenaria racemosa*, em encantadora floração, ao longo da trilha vermelha, a 700 m de altitude (Foto: Tim Moulton).



Fig.12 - *Erythroides* sp, uma das várias terrestres encontradas, destaca-se por suas lindas folhas (Foto: Tim Moulton).

Discussão:

Ao todo reconhecemos 107 espécies de orquídeas ao longo das trilhas, rios e córregos que percorremos. Estas espécies estão distribuídas por 51 gêneros. Todos estes gêneros, com a exceção de *Platyrhiza* e *Ponpsogonium*, já haviam sido anteriormente citados para a Serra dos Órgãos. Nosso levantamento registrou 44 espécies citadas pela primeira vez para o Munic. de Cachoeiras de Macacu e, algumas destas espécies ainda não haviam sido citadas para a Serra dos Órgãos (Miller et al., 2006). Todas as espécies encontradas já haviam sido anteriormente citadas para a Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro (Pabst & Dungs, 1975-77). O fato de termos encontrado a grande maioria das espécies (78,5%) crescendo entre 200 e 600 m de altitude não corresponde ao que David Miller e seus colegas encontraram para a Serra dos Órgãos em geral, onde de um total de 620 espécies, 44% delas ocorre entre 800 e 1200 m de altitude e apenas 26% entre 0 – 800 m de altitude. Esta diferença de distribuição pode ser explicada, principalmente, pelo fato de que a maior parte das trilhas existente na REGUA está entre 200 e 600m e passamos por estas altitudes muitas vezes e em diferentes ocasiões do ano. Apenas duas vezes atingimos altitudes acima de 600 m e nos dois locais encontramos grande diversidade de orquídeas. De outro modo, o fato de que registramos uma grande diversidade em altitudes mais baixas do que Miller et al. (2006) encontraram demonstra que as florestas da REGUA estão em bom estado de conservação, embora tenhamos observado apenas alguns trechos que parecem ser de mata primária, com muito pouca ou nenhuma alteração causada pelo homem. Aqui, como em praticamente todos os remanescentes de Mata Atlântica, as áreas de menos altitude são as que mais sofreram alterações e isto se reflete no baixo número de espécies encontrado abaixo de 200m de altitude.

ORQUIDÁRIO TRAVIÚ PENEDO
PRODUÇÃO PRÓPRIA EM PENEDO - RJ
HORST E IELEM HOLLAND

ESTRADA RESENDE - MAUA - PENEDO SHOPPING - LOJA 34
 CEP-27580.000 - HORSTPENEDO@IG.COM.BR
 TEL.(24) 3351 1081

Gênero	Espécie	altitude					hábito			floração/frutificação												altura na árvore	frequência
		1	2	3	4	5	E	R	T	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
<i>Elleanthus</i>	<i>brasiliensis</i>	x	x	x			x	x														2 a 4 m	C
<i>Elleanthus</i>	sp	x					x															2 a 4 m	O
<i>Prescottia</i>	<i>stachyodes</i>			x				x				1		2									R
<i>Wulfschlaegelia</i>	<i>aphylla</i>	x	x							2	1												O
<i>Cyclopogon</i>	<i>longibracteatum</i>			x			x	x									1						O
<i>Cyclopogon</i>	<i>atropurpureum</i>	x						x															R
<i>Eurystyles</i>	<i>actinosophila</i> conf.			x		x				1	1											1 a 2 m	R
<i>Eurystyles</i>	<i>cotyledon</i> conf.	x					x										1					1 a 2 m	R
<i>Lankesterella</i>	sp	x	x	x		x																1 a 2 m	R
<i>Mesadenella</i>	<i>cuspidata</i>	x					x													2			O
<i>Erythroxes</i>	sp1																						O
<i>Erythroxes</i>	sp2	x	x					x										1		1			C
<i>Liparis</i>	<i>nervosa</i>	x						x									2						R
<i>Polystachya</i>	<i>caespitosa</i>	x								1												6 a 8 m	O
<i>Polystachya</i>	spp	x	x	x		x																1 a 2 m	O
<i>Bulbophyllum</i>	<i>atropurpureum</i>					x	x			1												1 m	O
<i>Bulbophyllum</i>	<i>cribbianum</i>					x	x							1								1 m	O
<i>Bulbophyllum</i>	spp		x	x	x	x																1 a 2 m	O
<i>Encyclia</i>	sp	x	x	x		x																+ de 10 m	O
<i>Encyclia</i>	<i>vespa</i>					x	x	x											1			0 a 1 m	C
<i>Encyclia</i>	<i>suzanensis</i>					x	x	x						1								0 a 1 m	C
<i>Encyclia</i>	spp	x	x	x	x	x																2 a 8 m	C
<i>Epidendrum</i>	<i>aff. hololeucum</i>	x	x	x		x								1	1							2 a 6 m	C
<i>Epidendrum</i>	<i>denticulatum</i>					x		x															O
<i>Epidendrum</i>	<i>aff. geniculatum</i>	x				x																	R
<i>Epidendrum</i>	<i>filicaule</i>		x			x																+ de 10 m	O
<i>Epidendrum</i>	<i>paranaense</i>	x	x			x																6 a 10 m	O
<i>Epidendrum</i>	<i>parahybunense</i>					x	x							1								1 a 2 m	R
<i>Epidendrum</i>	<i>imatophyllum</i>	x				x											1					4 a 6 m	R
<i>Epidendrum</i>	<i>latilabre</i>	x	x	x	x	x	x					1	1									1 a 4 m	C
<i>Epidendrum</i>	spp	x	x			x																2 a 8 m	C
<i>Epidendrum</i>	sp1			x		x																1 a 2 m	R
<i>Lanum</i>	<i>avicula</i>	x	x			x																1 a 4 m	O
<i>Cattleya</i>	<i>harrisoniana</i>	x				x				2	2	2	2	2	2	2				1	1	2 a 4 m	O
<i>Laelia</i>	<i>crispa</i>			x	x	x																2 a 12 m	C
<i>Laelia</i>	<i>cinnabarina</i>			x	x			x						2									R
<i>Leptotes</i>	<i>bicolor</i>	x				x																2 m	R
<i>Tetragamestus</i>	<i>modestus</i>	x	x	x	x	x																2 a 6 m	O
<i>Ischilus</i>	<i>linearis</i>	x	x	x	x	x																6 a 12 m	C
<i>Catasetum</i>	<i>cernuum (masc.)</i>	x				x		x											1	1		2 a 6 m	O
<i>Catasetum</i>	<i>cernuum (fem.)</i>	x				x												1				1 m	R
<i>Oeceoclades</i>	<i>maculata</i>		x	x				x															O
<i>Cyrtopodium</i>	sp	x					x																R
<i>Grobya</i>	<i>amherstiae</i>		x	x	x	x																1 a 2 m	R
<i>Promenaea</i>	<i>stapeloides</i>		x	x	x	x	x			2	2	2	2						1	1		1 a 2 m	C
<i>Gongora</i>	<i>bufonia</i>	x	x	x		x																2 a 4 m	C
<i>Cirrhoea</i>	<i>dependens</i>	x	x	x		x				1												2 a 4 m	O
<i>Xylobium</i>	<i>variegatum</i>	x	x	x		x													1			1 a 10m	C
<i>Pabstia</i>	<i>jugosa</i>		x																			1 a 2 m	R
<i>Bifrenaria</i>	<i>racemosa</i>			x		x								1								1 a 2 m	R
<i>Bifrenaria</i>	<i>atropurpurea</i>		x			x													1			2 a 4 m	O
<i>Bifrenaria</i>	spp	x	x	x		x																2 a 4 m	O
<i>Zygopetalum</i>	sp					x		x															O
<i>Warrea</i>	<i>warreana</i>		x				x	x				1	2										O
<i>Huntleya</i>	<i>meleagris</i>	x	x			x				1												1 a 4m	O
<i>Cochleanthes</i>	<i>fiabelliformis</i>	x											1									1 a 2 m	R
<i>Maxillaria</i>	<i>acicularis</i>	x	x	x	x	x													1			0 a 2 m	O
<i>Maxillaria</i>	<i>brasiliensis</i>	x	x	x	x	x		x											1			0 a 2 m	O
<i>Maxillaria</i>	<i>ochroleuca</i>	x	x	x	x	x						2					1		1			6 a 8 m	C
<i>Maxillaria</i>	<i>picta</i>		x	x	x	x	x							1								1 a 2 m	O
<i>Maxillaria</i>	<i>porrecta</i>					x						1											O
<i>Maxillaria</i>	<i>rufescens</i>	x	x			x						1			1							6 a 8 m	O
<i>Maxillaria</i>	<i>plebeja</i>	x											1										R

Maxillaria	desvauxiana		x			x		1								2 a 4 m	R
Maxillaria	loefgrenii conf.		x			x											R
Maxillaria	phoenicantera conf.			x		x				1							R
Maxillaria	spp		x	x	x	x	x										C
Dichaea	pendula	x	x	x	x	x	x						1			1 a 6 m	C
Dichaea	cogniauxiana		x	x		x			1							1 a 10m	C
Dichaea	aff. muricata		x	x		x										2 a 6 m	C
Gomesa	glaziovii					x		x									R
Gomesa	spp	x	x	x		x			1							1 a 2 m	C
Gomesa	recurva			x		x					1					1 a 2 m	C
Oncidium	baueri	x				x						1				1 a 2 m	R
Oncidium	spp		x	x	x	x										1 a 6 m	O
Oncidium	cornigerum	x	x	x		x			1							1 a 6 m	C
Oncidium	harrisonianum								1								O
Oncidium	trulliferum					x			1								O
Miltonia	cuneata					x	x										R
Miltonia	clowesii	x	x	x	x	x			1							2 a 10 m	C
Miltonia	spectabilis		x			x					1	1				6 a 12 m	O
Miltonia	spp	x	x	x	x	x										5 a 10 m	C
Aspasia	lunata			x		x			1							6 a 8 m	O
Rodriguezia	venusta	x				x							1			2 a 3 m	R
Dipteranthus	pellucidus		x			x										6 a 8 m	R
Dipteranthus	sp			x		x											R
Platyrhiza	quadricolor	x				x						1				1 a 2 m	R
Saundersia	paniculata		x			x							1			2 a 3 m	O
Cryptophoranthus	sp				x	x											R
Stellis	spp			x	x	x											C
Masdevalia	infracta			x		x										1 m	R
Pleurothallis	hypnicola var major		x			x			1								O
Pleurothallis	grobyi		x	x		x				1			1	1			O
Pleurothallis	spp		x	x	x	x							1				C
Pleurothallis	sp1		x			x											O
Pleurothallis	sp2		x	x		x				1							O
Pleurothallis	sp3		x			x			1				1	1			O
Pleurothallis	sp4					x	x									1 a 2 m	R
Pleurothallis	sp5		x			x			1								O
Pleurothallis	aff. trifida		x			x				1					1	1 m	O
Pleurothallis	exarticulata		x			x				1							O
Pleurothallis	sp6				x	x											O
Pleurothallis	arcuata		x			x			1								O
Octomeria	spp	x	x	x	x	x										1 a 10m	C
Octomeria	sp1					x	x				1				1	1 a 2 m	O
Octomeria	sp2		x			x					1			1		1 a 2 m	C
Octomeria	sp3				x	x	x				1						O
Octomeria	sp4		x	x		x				1						1 a 2 m	O
Octomeria	sp5			x		x						1					O
Octomeria	sp6					x	x				1					1 a 2 m	R
Octomeria	sp7		x			x					1						O
Octomeria	grandiflora			x		x									1	2 a 4 m	O
Octomeria	concolor conf		x	x	x	x				1				1		1 a 4 m	O
Octomeria	juncifolia			x	x	x	x						1	1		2 a 10 m	C
Octomeria	albopupurea					x	x									1	O
Bedlea	logispicata		x				x	x									R
(terrestre)	sp1							x									O
(terrestre)	sp2			x			x	x		1							O
(terrestre)	sp3				x			x				1					O
(terrestre)	sp4					x		x									R
Pogoniopsis	schenckii			x				x	x								R

Legenda:	altitudes:	1	0 - 200 m	Hábito:	Frequência:
		2	201 - 400 m	E - epífita	C - comum
		3	401 - 600 m	R - rupícula	O - ocasional
		4	601 - 800 m	T - terrestre	R - rara
		5	801 - 1000 m		

Até hoje persiste no Brasil, e talvez em muitas outras partes do mundo, a crença de que orquidófilos são pessoas que coletam orquídeas na natureza para levarem para suas coleções. É verdade que isto ainda acontece e, infelizmente, continuamos ouvindo histórias atuais de atitudes irresponsáveis quanto à preservação desta ou daquela espécie de orquídea. Mas também é verdade que orquidófilos, mais do que ninguém, encantam-se em ver as orquídeas na natureza e, quando conscientes, sabem trabalhar para que sejam preservadas. Acredito que este trabalho desenvolvido por sócios da OrquidaRio é uma prova de que isto está acontecendo. Além disto, o interesse despertado pelas diferentes atividades promovidas durante este projeto demonstra o potencial em utilizar a diversidade de orquídeas como material de educação e estímulo para o ecoturismo em reservas da Mata Atlântica.

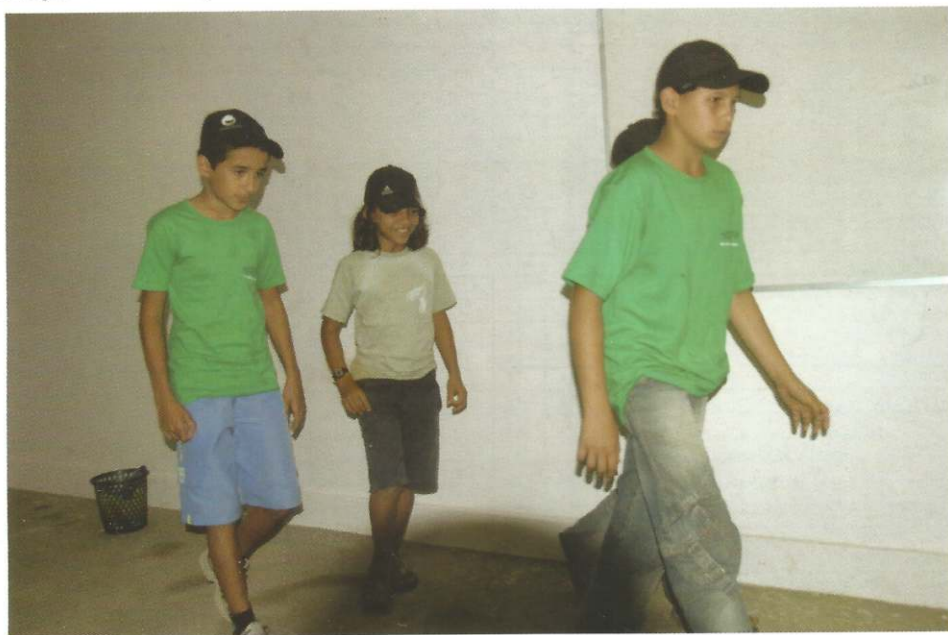


Fig.13 - “Jovens Guardas” da comunidade de Guapiacú em apresentação para a OrquidaRio (Foto: Sylvio Pereira).



Fig.14 - Sócios da OrquidaRio trabalhando na montagem do “Jardim das Orquídeas”, na REGUA (Foto: Sylvio Pereira).

Agradecimentos:

Muitas pessoas contribuíram para o sucesso deste projeto e de várias maneiras diversas. Nada teria começado sem o entusiasmo de alguns sócios da OrquidaRio e graças a dedicação deles é que os resultados foram alcançados. O apoio, acolhida e estímulo do pessoal da REGUA ao longo dos meses também foram fundamentais e, sem a companhia constante do guarda-florestal Rildo, não teríamos avançado além da primeira jararaca. O mapeamento só aconteceu porque tivemos a ajuda de Tim Moulton (UERJ/RJ) e de Andrea Franco de Oliveira (LAGIEF/IEF/RJ) assim como o trabalho dedicado de Marcelo Abreu (UFRJ/RJ). O apoio financeiro concedido pelo Comitê de Conservação da San Diego County Orchid Society permitiu que realizássemos as excursões. A todos estes e outros que ajudaram mas que deixei de mencionar, muito obrigado.

Literatura citada:

Feltwell, J. 2005. REGUA: vital conservation area in the Southern Atlantic rainforests. *Plant Talk*, 42: 24-27.

Miller, D., R. Warren, I.M. Miller & H. Seehawer. 2006. Serra dos Órgãos: sua história e suas orquídeas. Nova Friburgo, RJ, Ed. Scart.

Pabst, G. & F. Dungs. 1975-77. *Orchidaceae Braliensis*. 2 volumes. Hildeshein, Brücke Verlag.

Santiago, W. 2006. Expedição à REGUA. *Boletim da OrquidaRio*, ano 8, edição 4.

Futuro Fértil

Distribuidora dos Fertilizantes

Plant-Prod

- SEMENTES
- FERTILIZANTES
- HERBICIDAS
- INSETICIDAS
- TUBOS • ARAMES

**Linha orgânica,
Linha de irrigação,
Substratos etc...**

**ST Irajá Agrícola Ltda. CNPJ 03.656.245/0001-60 I.E 77.046.984
Av. Brasil, 19.001 • Loja 2 e 4 • Pav. Manutenção • CEASA • Irajá
21530-000 Rio de Janeiro RJ • Tels. (21) 2471-2568 / 2471-2569
fernando.rezende@futurofertil.com.br**

O potencial da flora orchidaceae no Parque Nacional do Itatiaia

Felipe Fajardo Villela Antolin Barberena

lipefajardovab@yahoo.com.br

The potencial of the orchidaceae flora in the Itatiaia National Park.

Abstract: During one visit to the Itatiaia National Park, Rio de Janeiro State, a quick survey of the orchid genera was done. The author lists the difficulties found to execute the task and suggests a larger mobilization of the society and its members to do more works like this. The majority of the orchids observed were terrestrial or rupicolous. The epiphytic orchids that grow in the park are in general small and of difficult identification.

Resumo: Durante uma visita ao Parque Nacional do Itatiaia, RJ, foi feito um breve levantamento dos gêneros de orquídeas presentes. O autor enumera as dificuldades encontradas para executar tal tarefa e sugere uma mobilização maior da associação e dos orquidófilos em trabalhos deste tipo. A maioria das espécies observadas eram terrestres ou rupícolas. As espécies epífitas do parque são geralmente pequenas e de difícil identificação.

Durante excursão ao Parque Nacional do Itatiaia (PNI), no período de 5 a 7 de fevereiro de 2007, para identificação e coleta de espécimes da família Melastomataceae, pude fazer, concomitantemente, um levantamento superficial dos gêneros de orquídeas presentes no parque. Em função das dificuldades encontradas na identificação, não foi possível classificar à nível de espécie. E é justamente esta questão que pretendo abordar neste breve relato, aproveitando para exibir fotos belíssimas, tiradas pelo fotógrafo e companheiro de viagem Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho.



Fig. 1. Vista geral do PNI.



Fig. 2. Cachoeira Veu da Noiva.



Fig. 3. Trilha para o Veu da Noiva.

Tendo em vista que a busca das preciosas orquídeas não fazia parte dos objetivos do trabalho inicial, muitas informações não foram absorvidas e detalhes foram ignorados. Quanto aos “detalhes” cabe ressaltar que a maior parte das plantas avistadas era terrestre ou rupícola, raramente epífita. As epífitas aqui relatadas foram encontradas na altura dos olhos ou mais abaixo. Desta forma, não utilizei binóculos nem outro equipamento que pudesse facilitar a visualização das plantas ou mesmo de localização (GPS). Quanto às dificuldades, inúmeros são os itens do rol:

1) pouca prática na distinção de gêneros. De forma geral, faltam aos orquidófilos conhecer mais habitats, exercitar o hábito de distinguir gêneros e espécies, e não apenas cruzar espécies, esperar resultados, melhoramentos genéticos, a floração de suas plantas, o momento da adubação ou novidades do mercado. E assim conhecer para conservar!

2) pouco incentivo da associação. As excursões realizadas pela OrquidaRio são geralmente para orquidários ou exposições. Pela primeira vez, senti a real necessidade de excursões técnicas a locais onde o conhecimento possa ser difundido, onde as dificuldades possam ser levantadas, discutidas e resolvidas, onde novos problemas e questões possam surgir, suscitando debates e a busca de novas respostas. Urge a necessidade de sairmos de nossos orquidários, nossa sede (associação) e ganharmos novos lares, respirarmos novos ares. Vejo o projeto REGUA como um pontapé inicial nesse sentido, mas este constitui apenas uma frente das muitas que podemos abrir e apoiar simultaneamente. Ainda sinto a OrquidaRio como um mundo de poucos para poucos.

3) falta de pessoal, equipamentos e licença. A falta de licença para coleta inibiu minhas ações e freou o meu ímpeto na incansável procura de novos indivíduos. Problema este sentido de perto por aqueles envolvidos diretamente no projeto REGUA.

O difícil acesso a áreas repletas de orquídeas e a ausência de ferramentas que permitissem o alcance das plantas agravaram a questão. E ainda o fato do restante da equipe não ter o mesmo intuito que eu. Senti falta dos meus amigos orquidófilos!!

4) O tempo. Chuvas contínuas e, em alguns momentos, sob a forma de pancadas, acabaram por diminuir o aproveitamento. Menores distâncias percorridas, algumas trilhas evitadas.



Fig. 4: *Liparis nervosa* (Thunb. ex Murray) Lindl.

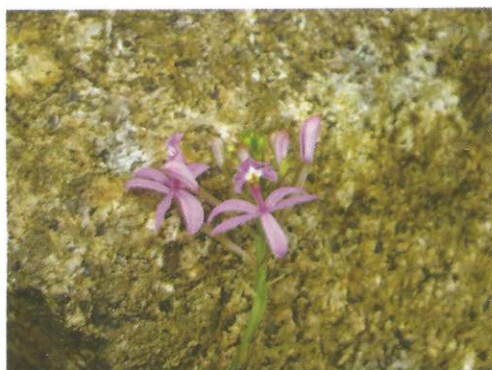


Fig. 5: *Epidendrum secundum*, espécie numerosa em todo o PNI.



Fig. 6: *Oncidium* a 20 m de altura



Fig. 7: *Oncidium* sp

Apesar de todos os inconvenientes e contratempos, resultados foram obtidos. No primeiro dia (5/2/07), *Oncidium* spp., espécies rupícolas e epífitas; *Bifrenaria* sp. (rupícola) e diversos exemplares de *Epidendrum secundum* em flor (**Fig.5**), os quais foram encontrados ao longo de toda BR-485, a Estrada do Parque Nacional.

No segundo dia (6/2/07), um show de plantas: diversas espécies epífitas, pertencentes aos gêneros *Zygopetalum* e *Oncidium*, foram encontradas ao longo da trilha Museu-Lago Azul; um belíssimo exemplar florido de *Oncidium* foi vislumbrado em uma árvore a 20 metros de altura, nas proximidades da ponte do estacionamento do Maromba; *Bulbophyllum* sp. era comum nas árvores próximas ao Museu/Centro de Visitantes. Indivíduos de *Liparis nervosa* (**Fig.4**), de forma de vida terrestre e rupícola, foram encontrados em flor e fruto (imaturo) na trilha Museu-Lago Azul e no lote 25, área particular dentro do PNI; *Epidendrum secundum* foi observado em outros trechos da BR-485 e no lote 25. Na margem da trilha para a Cachoeira Itaporani, um único indivíduo de *Cyclopogon* sp., em flor. Vale ressaltar que grande parte dos indivíduos visualizados estavam em áreas abertas ou de mata alterada.

No terceiro e último dia seguimos por uma trilha de acesso restrito, que há muito não era percorrida. Por este motivo, tivemos a companhia de um mateiro que - andando na frente - abria com facão a mata fechada. Partimos do estacionamento do Maromba a 1.100m de altitude e, ao fim de 6 horas de caminhada, atingimos os 1.550 metros.

Conforme muito bem relatado por Brade (1956), a vegetação epifítica do PNI, embora rica e desenvolvida nas matas mais antigas ("os capoeirões"), é constituída de muitas orquidáceas pequenas ou mesmo miúdas e pouco vistosas. Assim, infelizmente, poucos indivíduos puderam ser identificados, pois estavam a alturas muito distantes do nosso campo de visão, e a chuva, mais uma vez, dificultou a visualização, a exceção ficou por conta da abundante floração de *Epidendrum secundum*, espécie bastante numerosa no parque. Por sorte, fomos agraciados com um *Oncidium* em final de floração (**Fig.7**) e inúmeros seedlings de *Epidendrum* e *Pleurothallis*, localizados em um tronco de árvore caído.

Ao final da subida, após deleite da paisagem (**Fig.1**), exaustos, começamos a descer pela mesma trilha, e com o entardecer, restou somente o pensamento de que há muito a aprender, conhecer e conservar.

Assim, longe de consistir uma tentativa de enumerar os gêneros de orquídeas existente no PNI, lista esta que possuía 84 gêneros (Brade, 1956), e que hoje, com certeza, se encontra maior e mais detalhada, este pequeno ensaio visa propiciar uma reflexão sobre as atividades orquidófilas realizadas nos últimos anos. Com este relato, espero retirar alguns orquidófilos da inércia, visto que cada membro da associação pode e deve contribuir mais, através de diversas maneiras (pesquisa, divulgação, relatos e etc.), com a orquidofilia nacional, e, quem sabe, desta forma, não tenha conseguido também um companheiro para os próximos trabalhos de campo.

Referência Bibliográfica:

Brade, A. C. 1956. A Flora do Parque Nacional do Itatiaia. Bol. Parque Nacional do Itatiaia 5: 7-85.

Ocurrence of *Bletia catenulata* Ruiz & Pavón at Rio de Janeiro State.

Abstract: The attractive terrestrial orchid *Bletia catenulata* occurs in a small area of the sand plain vegetation shrubland ("restinga") of Massambaba, RJ, growing in very distinctive conditions from another population found at "Órgãos" Mountain range, RJ. The population observed had plants of different ages and many capsules but, due to the fragility of the habitat, it runs the risk of quickly disappearing.

Resumo: A atraente orquídea terrestre *Bletia catenulata* ocorre em uma área restrita da restinga de Massambaba, RJ, em condições bem distintas de uma outra população que foi encontrada na Serra dos Órgãos, RJ. A população observada tinha plantas de várias idades e muitas cápsulas mas, devido à fragilidade do habitat, corre risco de desaparecer rapidamente.

A Restinga de Massambaba é uma longa extensão de terras arenosas, localizada entre a Lagoa de Araruama e o Oceano Atlântico, englobando parte dos municípios de Araruama, Arraial do Cabo e Squarema.

Além da vegetação típica de restinga, com ilhas de vegetação baixa e retorcida, margeadas por solo arenoso, possui áreas onde a mata é mais densa, formada por árvores com mais de seis metros.

Massambaba foi transformada em APA – Área de Proteção Ambiental em 1986, porém, não houve a regulamentação necessária, não há fiscalização eficiente, nem a preocupação das autoridades, em todos os níveis, para a sua preservação. Além do mais, o caminho que existia entre as localidades de Praia Seca em Araruama e Figueira em Arraial do Cabo, quase uma trilha na areia, foi transformado em estrada asfaltada, ao que parece, sem o necessário estudo de impacto ambiental, já que atravessa o território de uma APA. O resultado se fez sentir de imediato com diversas áreas invadidas, desmatamento, construções irregulares, além do local não ter o mínimo de infra-estrutura, como água potável e sistema de esgoto.

A falta de fiscalização permanente dos órgãos encarregados da preservação da APA continua contribuindo para a coleta seletiva e brutal de orquídeas, principalmente *Cattleya guttata*, *C.intermedia* e *Brassavola perrinii*, que são as espécies locais que tem valor comercial.

Apesar do descaso das autoridades e das pessoas engajadas na preservação do meio ambiente, (todos nós temos culpa), as áreas ainda não atingidas pelas invasões possuem uma população de orquídeas razoável, que ainda podem ser salvas.

É nesse triste cenário que apresento uma das mais belas e significativas orquídeas da região, a *Bletia catenulata*, que, pelas suas características vegetativas, localização e fragilidade estão ameaçadas de extinção.

O gênero *Bletia* foi introduzido por Ruiz & Pavón em 1794, e foi classificado na subfamília *Epidendroideae*, Tribo *Arethuseae*, subtribo *Bletiinae*, possuindo cerca de 30 espécies distribuídas desde a Florida até a Argentina.

O nome do gênero foi dado em homenagem a D. Luis De Blet, farmacêutico e Botânico espanhol do século XVIII.

A espécie *Bletia catenulata* Ruiz & Pavón é um nome aceito e o seu registro foi publicado no *Systema Vegetabilium Florae Peruvianae et Chilensis* 1: 229. 1798.



Fig. 1 - *Bletia catenulata* mostrando botões e cápsulas. Foto Ricardo Figueiredo Filho.

O nome *catenulata* deriva do latim *catenula*, pequena corrente; unida com pequenas correntes alusão provável às suas raízes tuberosas.

Segundo Pabst & Dungs, a presença da *B. catenulata* está relacionada no Brasil, para os estados: DF, GO, MG, RJ e SP. É a única espécie do gênero encontrada no Brasil.

No estado do Rio de Janeiro, a planta está registrada somente para duas áreas:

- ▶ Restinga de Massambaba onde a *B. catenulata* foi relatada por Fagnani *et al.*
- ▶ Serra dos Órgãos, região de Macaé de Cima, onde floresce associada ao *Phragmipedium vittatum*, porém, em condições radicalmente diferentes das encontradas em Massambaba, em termos de altitude, insolação, temperatura e umidade. Este registro foi feito por D. Miller *et al.*

Na realidade, apesar da extensa área abrangida pela restinga, existem apenas dois locais conhecidos onde a *B. catenulata* é encontrada: na área pesquisada por Fagnani *et al.*, na parte interior da restinga e num pequeno sítio nas margens da lagoa de Araruama, ambos ao nível do mar.

Estas duas áreas de ocorrência estão próximas e, pela sua localização, seu tamanho, (menores do que um campo de futebol) a população de orquídeas pode ser liquidada completamente, bastando meia hora de trabalho de um trator, por exemplo. A localização exata das áreas não foi indicada para proteger esta espécie de coletores e evitar danificação do frágil *habitat*.

Na restinga a *B. catenulata* é uma planta terrestre, encontrada em terreno baixo, muito úmido, vegetando em solo arenoso, coberto por matéria orgânica espessa, semelhante à turfa. A área é bastante arejada, pois está situada perto da lagoa. Os pseudobulbos ovóides ficam enterrados e a planta vegeta misturada a gramíneas e outros vegetais ralos, (um tipo de quaresma) e rasteiros em pleno sol. Não existe outra orquídea associada neste local, (como em Macaé de Cima). Anotamos a presença pontual de alguns exemplares de *Vanilla planifolia* e *Cyrtopodium paranaense* (ambos floridos). Nas visitas que fiz ao local com um pequeno grupo de sócios da OrquidaRIO em novembro e dezembro de 2007, para nossa surpresa o ambiente ainda estava intocado e todo o conjunto se apresentava em plena floração, proporcionado um espetáculo indescritível.

Como comentou a Rosário, o agente polinizador dessa espécie está presente e ativo no local, pois observamos durante a visita um grande número de cápsulas de sementes e muitas flores fecundadas. Existem plântulas em diversos estágios de crescimento misturadas às plantas adultas, indicando que a natureza está fazendo a sua parte.

Não encontramos, ainda, neste habitat, nenhuma forma diferente da planta tipo. Entretanto, Lou Meneses registrou a ocorrência das variedades *alba* e *cerúlea* no Planalto Central.

Em um sítio localizado na região do Sul de Minas, o associado Guilherme lovalizou a *B. catenulata* vegetando sobre rocha, assentada numa pequena camada de substrato, apresentando bulbos pequenos.

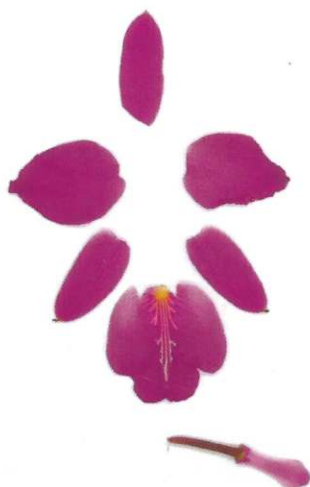


Fig. 2 - *Bletia catenulata* - Estrutura da flor na Restinga de Massambaba.

Além dos problemas já mencionados, outra ameaça. Em toda região encontramos uma espécie de cipreste invasor (veio da Austrália) que é muito fértil e está invadindo diversas áreas da restinga, sem controle. Se nada for feito para deter o seu avanço, a sua presença no campo das *B. catenulata* poderá sufocá-las, pois suas folhas ao caírem formam uma camada espessa de massa compacta no solo e produzem sombra.



Fig. 3 - *Bletia* no habitat. Ao fundo exemplares do Cipreste invasor. Foto Ricardo de Figueiredo Filho.

Lista de Sinônimos:

- o *Epidendrum octandrum* Vell. -Fl. Flumin. 9: t. 21 (1831).
- o *Bletia sanguinea* Poepp. & Endl. Nov. Gen. Sp. Pl. 1: 56 (1835).
- o *Bletia sherrattiana* Bateman ex Hook.f. Bot. Mag. 93: t. 5646 (1867).
- o *Regnellia purpurea* Barb.Rodr. Gen. Spec. Orchid. 1: 79 (1877).
- o *Bletia rodriguesii* Cogn. in C.F.P.von Martius & auct. suc. (eds.), Fl. Bras. 3(5): 351 (1902).
- o *Bletia ecuadorensis* Schltr. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 14: 393 (1916).
- o *Bletia catenulata* var. *caerulea* L.C.Menezes, Schlechteriana 4: 156 (1993).
- o *Bletia catenulata* var. *alba* L.C.Menezes, Orquidário Vol.17: pg.165 (2003).

Bibliografia

- o Maria da Penha K. Fagnani & Carlos Ivan da Silva Siqueira. Orquídeas da Restinga de Massambaba, Orquidário – Vol. 07 No. 2-Junho-1993.
- o David & Izabel Miller – Duas Raras Orquídeas em uma Montanha, Orquidário – Vol. 16 No. 2-Junho-2002.
- o D.Miller, R. Warren, Isabel M. Miller e H. Seehawer, 2006 – Stampa Gráfica & Editora.
- o G.F.J.Pabst & F. Dungs, 1977. Orchidaceae Brasilienses – Brucke Verlag Kurt Schmiersow
- o James Cullen Editor, 1992. The Orchid Book-A Guide to the Identification of cultivated Orchid Species. Cambridge University Press.
- o Pe. José Gonzáles Raposo cmf, Dicionário Etimológico das Orquídeas do Brasil- Editora Ave-Maria, 1998.
- o L.C.Menezes – Orquídeas Planalto Central Brasileiro, 2004 – Edições IBAMA.
- o www.kew.org/wcsp/home.do – Kew Monococo List.

New occurrence of *Houlletia brocklehurstiana* Lindl. in São Paulo State

Abstract: *Houlletia brocklehurstiana* Lindl, a terrestrial species, was found by M. Kayasima in Casa Grande, Biritiba Mirim, SP, in a region of the Atlantic Rainforest where it has not been registered before. There the species grows at the side of the roads, receiving both sunlight and permanent humidity from the forest. Some authors consider *Houlletia brocklehurstiana* as the most beautiful species in the region of Macaé de Cima, Nova Friburgo, RJ.

Resumo: *Houlletia brocklehurstiana* Lindl é uma espécie terrestre e foi encontrada por M. Kayasima em Casa Grande, Biritiba Mirim, SP, em uma região da Mata Atlântica onde ainda não havia sido registrada. Lá a espécie cresce na margem da estrada, recebendo tanto luminosidade com permanente umidade da floresta. Alguns autores consideram *Houlletia brocklehurstiana* como sendo a mais bonita espécie de orquídea da região de Macaé de Cima, munic. de Nova Friburgo, RJ.

Embora o Brasil tenha um número grande de espécies terrestres, talvez as orquídeas terrestres mais conhecidas e cultivadas entre nós, ainda hoje, sejam do gênero *Cymbidium*, que é asiático. Isso talvez ocorra por imposição do mercado, talvez por desconhecimento, mas o fato é que, sob nosso entendimento, isso não se justifica. Pois, também entre as orquídeas terrestres, temos espécies brasileiras muito belas sob o aspecto ornamental. Um argumento mais voltado para o meio orquidófilo, entre nossos confrades mais experientes, é que as orquídeas terrestres dificilmente aparecem em exposições, porquanto normalmente o público não tem oportunidade de apreciá-las. Um fator importante é que, muitas vezes, as espécies terrestres são de cultivo e/ou propagação mais difícil do que as epífitas e, por isto, são menos cultivadas no país.

O gênero *Houlletia* Brongniart consiste de 21 espécies que ocorrem na América do Sul e América Central, estando distribuídas desde o Brasil e Sul da Bolívia até o Norte da Guatemala.

O nome *Houlletia* vem de Houllet, sobrenome de um coletor francês que tinha predileção pelas Gongoreas do Brasil e depois foi chefe de horticultristas no Jardim Botânico de Paris (Raposo, xxx). O gênero pertence à subtribo Gongorinae, juntamente com *Promenaea* Lindl., *Stanhopea* Frost, *Gongora* Ruiz et Pávon, *Cirrhaea* Lindl. e outras.

As três espécies frequentemente mencionadas na literatura são *Houlletia odoratissima*, que ocorre do Panamá até a Bolívia, *Houlletia tigrina* (syn. *Houlletia lansbergii*), crescendo da Guatemala até o oeste do Equador e *Houlletia wallisii*, crescendo nos declives do lado leste dos Andes em Colômbia, Equador e Peru.

As espécies do gênero são caracterizadas por pseudobulbos com uma só folha e por haste floral ereta com até dez flores com cores marcantes. As folhas são largas e geralmente plicadas, quando não estão floridas lembram uma pequena palmeira. Os pseudobulbos são ovóides. Algumas espécies são de crescimento epifítico e outras são terrestres, como as duas espécies que ocorrem no Brasil.

A presente colaboração visa chamar atenção dos orquidófilos brasileiros para a beleza de algumas de nossas plantas terrestres além de descrever brevemente a ocorrência de *H. brocklehurstiana* no município de Biritiba Mirim, SP.

Houlletia brocklehurstiana é uma espécie terrestre, de grandes folhas largas e plicadas e raízes bem grossas. Este nome foi dado em homenagem à Lady Brocklehurst, a primeira pessoa que conseguiu que a espécie florisse na Inglaterra, ainda em 1841 (Miller et al., 2006)

As plantas que vimos têm preferência pelas barrancas de estradas e, ao mesmo tempo em que recebem mais iluminação, beneficiam-se da umidade permanente contida na mata ad-

Espécies válidas

<i>Houlletia</i>	<i>antioquensis</i>	Hort. ex Ames & Nash	
	<i>brocklehurstiana</i>	Lindl.	Brasil
	<i>boliviana</i>	Schltr.	Bolívia
	<i>buchtieni</i>	Kraenzl.	
	<i>clarae</i>	Schltr.	Colômbia
	<i>chrysantha</i>	Linden & Andre	
<i>Houlletia</i>	<i>conspersa</i>	P.Ortiz	Colômbia
	<i>iowiana</i>	Rchb.f.	
	<i>juruenensis</i>	Hoehne	Brasil
	<i>kalbreyeriana</i>	Kraenzl.	Colômbia
	<i>landsbergi</i>	Linden & Rchb.f.	Brasil
	<i>lowiana</i>	Rchb.f.	Am. Sul
	<i>luteoflora</i>	Rosas	Argentina
	<i>odoratissima</i>	Linden ex Lindl. & Paxton	Granada
	<i>picta</i>	Linden & Rchb.f.	
	<i>Roraimensis</i>	Rolfe	Guiana
	<i>Sanderi</i>	Rolfe	Peru
	<i>tigrina</i>	Linden ex Lindl.	Granada
	<i>Unguiculata</i>	Schltr.	Colômbia
	<i>vittata</i>	Lindl.	
	<i>wallisii</i>	Linden & Rchb.f.	Granada

jacente A população que que Masuji Kayasima localizou encontra-se a uma altitude de aproximadamente 800 m, na Represa de Casa Grande, equipamento público atualmente administrado pela SABESP, município de Biritiba Mirim, região Metropolitana de São Paulo. Registrou-se a floração entre Março-Abril.

Esta espécie ocorre nos estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná, além de São Paulo (Pabst & Dungs, 1975-77), sendo característica da Mata Atlântica de altitude. *Houlletia juruenensis* Hoehne, a outra espécie brasileira do gênero, é originária da região Centro-Oeste.

Também no município do Rio de Janeiro *Houlletia brocklehurstiana* cresce em beira de estrada, em área que recebe bastante umidade vinda do mar, na vertente do Pq Nacional da Tijuca voltada para leste, acima de 700 m de altitude. A luminosidade no local é de média, pois, embora ocorra em barrancos onde a vegetação é ocasionalmente podada, as plantas de *H. brocklehurstiana* encontram-se cobertas, sob outras plantas. Já em Macaé de Cima, a mais de 1.000 m de altitude, é possível encontrar plantas da espécie crescendo na sombra intensa. Em ambos os locais o terreno tem grande inclinação e o substrato onde as plantas crescem é uma espessa camada de matéria orgânica.

Hoehne(1949) descreve um ambiente muito interessante, onde a *Houlletia brocklehurstiana* era encontrada com frequência. Podiam ser observadas em capões de mata cerrada, com as bordas semelhantes a trincheiras e solo coberto de espessa camada de matéria orgânica, que servem de obstáculo que a natureza proporcionou para a defesa das árvores dos incêndios que devastam os campos por ocasião das secas. Esses capões de mata surgem espaçadamente nos campos higrófilos, situados numa altitude de 850 metros da Serra do Mar. E era no interior desses capões, que propiciavam um ambiente de estufa úmida e com baixa luminosidade, que *H. brocklehurstiana* era relativamente comum. (Hoehne, 19490),). No entanto hoje parece



Houletia brocklehurstiana, em seu habitat natural

ser bem mais difícil encontrá-las. Miller *et al.* (2006) descrevem a espécie como sendo rara na região pois, em vinte anos de pesquisas em altitudes variando de 600 a 1500m na Serra dos Órgãos, RJ, registraram uma única colonia em boas condições. Os autores levantam a hipótese de que, por serem terrestres, grandes e atraentes, tenham sido depredadas,

Dicas de cultivo:

Hoehne(1949), que recomenda e considera fácil o cultivo da espécie, indica que o cultivo deve ser feito em terra rica em detritos vegetais e em lugares sombrios, saturados de umidade atmosférica. Decker (xxx) adverte que se deve tomar o máximo cuidado para que a água de chuva ou de rega não penetre no funil formado pelas folhas dos brotos, porque causa a podridão desse segmento. Miller & Warren (1996) lembram que o substrato, composto de húmus solto, deve ter boa drenagem mas ser úmido durante todo o ano. Os vasos grandes proporcionam espaço para o crescimento das raízes (Miller et al. 2006),

Miller & Warren (1996) e Miller et al. (2006), ao nosso ver, parecem ter avaliado bem a espécie, quando afirmam que é de fato “a orquídea mais espetacular” na região de Macaé de Cima.

Referências:

- Decker, J. Cultivo das Orquídeas no Brasil, p. 131
 Hoehne, F.C. 1949 Iconografia de Orchidaceas do Brasil. São Paulo, Lanzara. 301pp + 300 tab.
 Miller, D. & R. Warren. 1996. Orquídeas do Alto da Serra. Rio de Janeiro, Salamandra. 256pp.
 Miller, D., R. Warren, I. M. Miller & H. Seehawer. 2006. Serra dos Órgãos: sua história e suas orquídeas. Nova Friburgo, RJ, Ed. Scart. 567pp.
 Pabst, G. & F. Dungs. 1975-77. Orchidaceae Braliensis. 2 volumes. Hildeshein, Brücke Verlag.
 Raposo(Dicionário Etimológico, p. 103).

ARANDA

ORQUÍDEAS

**A maior
variedade de
Espécies e
Híbridos
selecionados
à venda
para todo
o Brasil.**

**Tel.: (21) 2742-0628
Fax: (21) 3641-3015**

www.aranda.com.br

